

Inverno já é um dos mais secos dos últimos anos

A região de Campinas completou 60 dias sem uma gota de chuva, e, embora os meteorologistas considerem o longo período seco normal para esta época do ano, o fato é que há muito tempo não se via uma estiagem tão persistente. Mas ela pode estar prestes a acabar: a partir de hoje, a nebulosidade vai aumentar e há possibilidade de chuvas, mesmo que fracas.

PÁGINA A9

DESCONFORTO III CLIMA

Inverno é o mais seco dos últimos anos

Segundo previsão do **Cepagri**, há chance de os guarda-chuvas entrarem em ação nesta semana

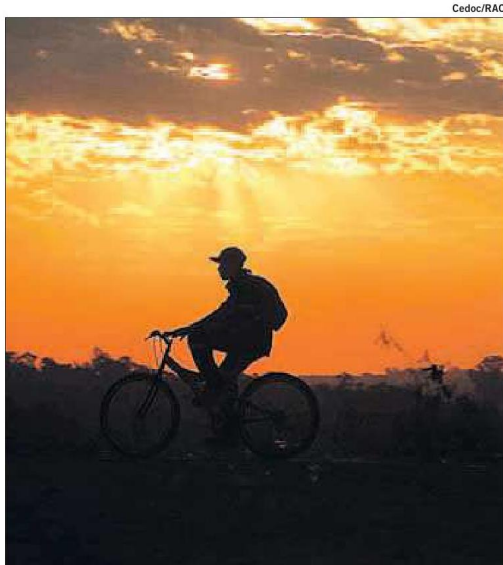
José Eduardo Mansur
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
jose.mansur@rac.com.br

Clima seco, ar mais poluído e desconforto nos dias mais quentes. Assim tem sido o Inverno na região de Campinas, que contabiliza 60 dias praticamente sem chuvas. Para a meteorologia, o longo período de estiagem está dentro da normalidade, mas este inverno já é considerado um dos mais secos dos últimos anos. A boa notícia para quem espera pela mudança do tempo é que há chance de os guarda-chuvas entrarem em ação nesta semana.

Umidade do ar chegou a 17%, um dos menores do ano

A meteorologia indica que a partir desta segunda-feira a região de Campinas estará sujeita a uma maior nebulosidade, com a possibilidade de chuvas fracas. De acordo com o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (**Cepagri**), da **Unicamp**, a instabilidade é causada pela passagem de uma frente fria. A temperatura deve entrar em ligeiro declínio e a expectativa é de chuvas um pouco mais significativas nos próximos dias, fato que deve reverter o desconforto causado pela baixa umidade das últimas semanas.

Desde meados de junho, a Defesa Civil de Campinas tem



Homem anda de bicicleta em final de tarde seco no Jardim Campo Belo

emitido informes diários sobre a umidade relativa do ar. Somente em agosto, Campinas e região entraram em estado de atenção em seis dias no mês. No último dia 9, a umidade relativa chegou um dos menores patamares do ano: 17%, o que indica estado de alerta.

A meteorologista Ana Ávila diz que o inverno deste ano está bem parecido com o de 2002, que combinou a falta de chuvas a um grande número de dias com umidade baixa. "A

gente está em um dos anos mais secos dos últimos tempos. Mesmo assim, esse período seco faz parte da variabilidade normal do clima", explica a especialista do **Cepagri**, ressaltando que as frentes frias têm passado pelo oceano sem influenciar diretamente na quantidade de chuvas. "Não existe nenhum outro fenômeno que possa estar atuando para comprometer o índice de chuvas. A massa seca se instalou aqui e não houve frente fria para rom-

per o bloqueio. Não estamos em ano de El Niño ou La Niña e, em termos globais, tudo está dentro do normal", diz Ana, em referência aos fenômenos climáticos que podem ser originados pela alteração da temperatura do Oceano Pacífico. Apesar da aparente normalidade, a meteorologista do **Cepagri** afirma que um dos prenúncios das mudanças climáticas em função do aquecimento global está associado à ocorrência de situações extremas. As ondas de calor que vêm afetando a Europa desde junho são consideradas como um

desses avisos. No caso do longo período de estiagem por aqui, Ana é mais cautelosa. "Existe aí um limiar muito tênue e não podemos justificar isso porque já tivemos anos com longos períodos secos no passado", afirma a especialista, dizendo também que não é possível prever com exatidão o intervalo sem chuvas. "De acordo com o ano, essa janela de estiagem pode se deslocar um pouco, podendo começar e acabar em diferentes épocas entre o outono e o inverno", complementa a meteorologista, citando que o dia 14 de junho foi o

último a registrar um volume significativo de chuvas na região.

Queimadas

Solo e vegetação desidratados justificam os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O levantamento aponta que o mês de julho registrou a maior quantidade de queimadas no estado de São Paulo desde 1998, quando começou a série histórica. Foram 800 focos de incêndio. Neste mês, já são 516 ocorrências de incêndios nas matas, situação agravada pela falta de chuvas.